

AFIRMAÇÃO

Pela justiça, paz e dignidade dos povos

Rede Continental de Educação Popular - JPIC. Irmãs do Sagrado Coração de Jesus

Em um momento marcado por guerras, crises sociais, tensões políticas e crescente violência contra o lar comum, sentimos uma responsabilidade ética de erguer nossas vozes. Como uma Rede Continental comprometida com a justiça, a paz e a integridade da criação, não podemos permanecer indiferentes ao sofrimento dos povos ou às múltiplas violações da dignidade humana que são vividas hoje em diferentes regiões do mundo; e reafirmamos nosso compromisso com a paz, a democracia participativa consciente e a defesa da vida.

Observamos com alarme, indignação e enorme preocupação o aprofundamento dos conflitos armados e tensões geopolíticas que ameaçam a paz mundial, bem como o uso da força, sanções e pressões externas como mecanismos para resolver disputas entre Estados. Guerras, múltiplas violências e crises humanitárias afetam a vida de milhões de pessoas. Como o Papa Francisco apontou, vivemos em uma realidade que muitas vezes se assemelha a uma "guerra mundial em partes", onde as principais vítimas são sempre as populações civis. Nesse cenário, realidades que prejudicam seriamente a humanidade também são agravadas, como pobreza, fome, injustiça, desigualdades, violações de direitos humanos, violência de gênero, discriminação, racismo, pertencimento, etc.

Em nossa região da América Latina e do Caribe, persistem situações que colocam em risco a convivência democrática e os direitos fundamentais. Tensões políticas em diferentes países, crescentes situações de migração forçada, deslocamento de indivíduos e famílias, causados por violência, pobreza, crises políticas; processos eleitorais atravessados por desconfiança ou polarização; e as denúncias de violações de direitos humanos nos desafiam como sociedades comprometidas com a paz e a democracia. Reconhecemos que feminicídios cresceram seriamente nos últimos tempos, além das redes sociais que espalham violência contra mulheres.

Reafirmamos o princípio fundamental da soberania e autodeterminação dos povos. A América Latina e o Caribe têm uma história marcada por intervenções externas e relações de poder desiguais. Por isso, consideramos essencial superar qualquer forma de interferência — política, econômica ou militar — que limite ou viole a capacidade de nossas sociedades de decidir livremente seu destino.

Expressamos nossa preocupação sobre:

- as guerras e ações militares que afetam populações civis no Irã, Ucrânia, Palestina, Sudão do Sul, Congo, Haiti... E em tantos lugares ao redor do mundo...
- violações de direitos humanos e criminalização do protesto.
- interferência externa nos assuntos internos de povos como Venezuela, Cuba, México, Equador.
- o enfraquecimento da participação cidadã e das instituições democráticas.
- desigualdades sociais que aprofundam os conflitos.
- a erosão do tecido social e comunitário.
- o uso de todos os tipos de violência, especialmente contra mulheres.

Estamos convencidos de que a paz só pode ser construída com base na justiça, no respeito ao direito internacional e na plena observância dos direitos humanos. A soberania dos povos implica que cada sociedade pode tomar suas próprias decisões sem imposições externas.

Em meio às dificuldades do nosso tempo, reafirmamos nossa esperança forjada pela resistência de mulheres, homens, jovens, meninas e meninos. Acreditamos que os povos são capazes de construir caminhos de justiça, reconciliação e paz quando colocam a dignidade humana, o bem comum e o cuidado com nosso lar comum no centro.

Também fazemos nosso próprio apelo recente do Papa Leão XIV para parar a espiral de violência e buscar soluções sem armas, sempre apostando no diálogo, justiça, respeito e fraternidade entre os povos.

Por uma paz desarmada e desarmante, nós, que compõem a Rede Continental, nos unimos ao desejo de uma vida digna, justiça e unidade entre todos os povos, além das fronteiras.

16 de março de 2026